

EVIDÊNCIA DE ASSOCIAÇÃO ENTRE O GRUPO SANGUÍNEO O E RINITE ALÉRGICA

Mattos LC^{1,2}; Falsarella N¹; Ferreira AIC¹; Nakashima F¹; Mattos CCB^{1,2}

¹Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da FAMERP; ²Departamento de Biologia Molecular da FAMERP

Fonte de Financiamento: BAP/FAMERP 2011-2012

Introdução: A Rinite alérgica (RA), uma doença caracterizada pela inflamação da mucosa nasal, e mediada pela expressão de anticorpos IgE e influenciada por fatores ambientais e genéticos. Associações entre os carboidratos do sistema ABO e doenças respiratórias foram observadas mas os resultados permanecem contraditórios. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi verificar se os fenótipos ABO estão associados à rinite alérgica (RA). **Material e Métodos:** Foram selecionados 168 pacientes com RA e 168 controles sem RA oriundos da mesma região geográfica, pareados por sexo e idade. Os fenótipos ABO foram identificados nos eritrócitos com o uso de método hemaglutinação. Os testes exato de Fisher e qui-quadrado foram empregados para comparar as proporções. Também foram calculados os valores de Odds Ratio (OR) e o intervalo de confiança a 95%. **Resultados:** As frequências dos fenótipos ABO de pacientes e controles apresentaram diferenças marginais em relação ao nível de significância (χ^2 : 7.569; GL: 3; $p = 0.055$), mas o grupo O foi associado à RA (χ^2 : 5.764; DF: 1; $p = 0.016$; OR: 1.735; IC 95%: 1.127-2.673). As diferenças nas frequências do grupo O de pacientes e controles foram estatisticamente significantes para o sexo masculino (χ^2 : 8.520; GL: 1; $p = 0.003$) mas não para o feminino (χ^2 : 0.6375; GL: 1; $p = 0.4246$). Respectivamente, os grupos A e O foram associados à proteção (OR: 0.4385; IC 95%: 0.2043-0.9415; $p = 0.049$) e suscetibilidade (OR = 2.789; IC 95%: 1.385-5.616; $p = 0.005$) à RA somente no sexo masculino. **Conclusão:** O grupo O está associado à RA em pacientes do sexo masculino mas não naqueles do sexo feminino.